

# **A GAROTA COM CABEÇA DE ADULTO**



**Guilherme Cardoso**

**A GAROTA**

**COM**

**CABEÇA**

**DE**

**ADULTO**

**1ª Edição  
Belo Horizonte  
Edição do Autor  
2013**

**Copyright:** © Guilherme Cardoso  
**Capa:** Felipe Vasconcelos  
**Diagramação:** Márcio Rubens C.Cardoso  
**Revisão:** Guilherme Tel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cardoso, Guilherme  
A garota com cabeça de adulto / Guilherme  
Cardoso. -- 1. ed. -- São Paulo : PerSe, 2013.

ISBN 978-85-8196-278-8

1. Ficção - Literatura juvenil I. Título.

13-03760

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura juvenil 028.5

Para minha esposa, meus quatro filhos homens adultos, um neto criado como filho João Vitor, os netos trigêmeos, Ana Luiza, Lucas e Matheus, com 06 anos de idade e minhas quatro noras.



**M**arina tem 16 anos completos. Aniversaria em 26 de março. É uma jovem esperta, falante, cabelos pretos e cursa a 2ª série do ensino médio. É a garota de uma família que tinha mais dois irmãos. Tinha, porque o mais velho, Alexandre, aos 15 anos, foi brutalmente assassinado na rua, quando Marina tinha oito anos. O que lhe deixou traumas e muita revolta.

Alexandre era um garoto alegre, extrovertido e bastante querido pelos colegas de escola e da vizinhança. Estudar não era o seu forte. Faltava muito às aulas. Não tinha paciência para ficar ouvindo o blábláblá das professoras. Queria mais. Dizia que as aulas eram muito teóricas e pouco objetivas. O que não deixava de ser uma verdade, já que o ensino brasileiro não dispõe de conteúdos

programáticos estimulantes e a maioria das escolas carece de professores com boa formação, bem remunerados, laboratórios para pesquisa e bibliotecas razoavelmente equipadas para estudos.

Ainda assim, Alexandre passava sempre de ano. Raspando. Não tomava bomba. Tinha uma inteligência especial. Uma facilidade incomum para decorar textos. Com cinco anos de idade, só de observar o filho da empregada da casa, de sete anos, aprendendo as primeiras lições escolares, ele surpreendeu os pais ao aparecer na cozinha da casa lendo com desenvoltura um pequeno livro de histórias.

Por causa da sua agitação constante e o desinteresse pelos estudos, Alexandre chegou a ser diagnosticado com TDAH, sigla para Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, doença típica de crianças como ele, objeto de reclamações dos professores de que não fica quieto nas carteiras, não presta atenção aos conteúdos dados nas aulas.



Informações contidas no site da ABDA- Associação Brasileira do Déficit de Atenção dizem que o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. É chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD.

Na infância, O TDAH em geral se associa a dificuldades na escola e no relacionamento com demais crianças, pais e professores. As crianças são tidas como "avoadas", "vivendo no mundo da lua", "estabanadas", com "bicho carpinteiro" ou "ligadas por um motor", pois não param quietas por muito tempo. Os meninos então, tendem a manifestar mais intensamente os sintomas de hiperatividade e impulsividade que as meninas, mas todos são desatentos. Crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar mais problemas de

comportamento, como por exemplo, dificuldades com regras e limites.

Alexandre tinha estas características, mas apresentava outras que complicavam o diagnóstico de TDAH. Apesar da agitação, do desinteresse em sala de aulas, ele buscava conhecimentos, aprendia outros conteúdos, mantinha-se atento àquilo que lhe interessava. Foi graças a uma psicóloga da cidade de Divinópolis em Minas Gerais, conhecedora de novas abordagens sobre o assunto, que descartou inteiramente a possibilidade do garoto ter esta disfunção neurológica. Ele era simplesmente uma pessoa especial.

E por ser “especial”, Alexandre demorou a encontrar uma escola que lhe aceitasse e entendesse as suas necessidades e as suas especialidades. Aos sete anos de idade, ainda no primeiro ano do ensino fundamental, o garoto foi “convidado” a sair e teve que aceitar mudar duas vezes de escola, devido ao baixo rendimento e suas atitudes hiperativas em sala de aula.

Lágrimas escorrem pelo rosto de Marina sempre que alguém pergunta quantos irmãos ela tem, e ela diz mais dois, para logo em seguida corrigir e ter de explicar como seu irmão foi embora deste mundo.

É ela quem relata o acontecido:

“Como sempre fazia de segunda a sexta-feira, Alexandre chegava da escola meio dia, jogava a mochila num canto da sala, tirava o uniforme, vestia calção e camisa, comia pelo olho e pelo nariz, mal conversava com a mãe e os irmãos e saía para a rua. Outros colegas vizinhos o esperavam, de tênis e bola na mão. Só voltava pelas sete da noite”.

“Era feliz”.

“Jogava futebol o dia todo num campinho de terra, improvisado no único lote vago do quarteirão perto de sua casa. Os próprios garotos capinaram o terreno, fincaram as traves, até colocaram redes para ficar bem parecido com um campo profissional”.

“Ali se juntavam meninos de várias idades, e até meninas habilidosas participavam das peladas. A gritaria era alta e constante, ouviam-se os gritos, reclamações e palavrões a quase um quilômetro de distância. Os moradores não reclamavam, pois sabiam que todos ali eram vizinhos e amigos”.

Mas sempre tem alguém fora da turma, não é?

“Foi o que aconteceu nesse dia. Era uma sexta-feira, parte da tarde, aulas somente na segunda-feira, meninada feliz, estudos de lado, quem manda agora é a bola. Vai ter um torneio de futebol no campinho, times da casa contra outros de fora, de bairros vizinhos, ideia de um pai, para dar mais emoção às simples peladas que vinham acontecendo. Seria uma boa”.

Não foi!

“Jogos aconteceram, time do Alexandre chegou à final, ganhou as cinco partidas de 30 minutos que disputou naquele dia com outros times visitantes. E ele foi o artilheiro. Marcou 10 gols. O outro finalista,